

## Áudio:

[http://www.4shared.com/mp3/Mle1Z7J5ba/25\\_fev\\_2014\\_Terceira\\_Aula\\_Viso.html](http://www.4shared.com/mp3/Mle1Z7J5ba/25_fev_2014_Terceira_Aula_Viso.html)

### 3ª Aula – Visão Panorâmica da Bíblia – CPP/Monte Mor

Harold Walker – 25/02/2014

Ano Bíblico: Gn 46-50; Êx 1-30.

## I – O NOME DE DEUS

### 1. Eu Sou o Que Sou!

“Respondeu Deus a Moisés: *EU SOU O QUE SOU*. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: *EU SOU* me enviou a vós.” – Êx 3.14.

“*EU SOU O QUE SOU*”, no original, é apenas um tempo do verbo *SER*. Deus usa este tempo do verbo para se autodenominar. Muito interessante notar que de acordo com a tradução hebraica do Velho Testamento, o tetragrama YHWH significa “*Eu sempre serei o que eu sou agora*”. Maravilha! *Deus é sempre! EU SOU O QUE SOU* traz esse sentido de que *ele sempre é*.

Deus é o único que existe por si mesmo, isto é, não depende de ninguém para existir. Ele não precisa de ar para respirar, de água para matar a sede, de comida para matar a fome, de pai para dar-lhe origem e nem ambiente ou lugar para viver. Ele não precisa de nada para existir. Então, poderíamos dizer com humor: Ele é o verbo *TO BE*. É o único ser que pode dizer “*EU SOU*”. Diferentemente dele todo o resto dos seres vivos só pode dizer: “*Eu sou* porque tenho um pai” ou “*Eu sou*, por enquanto, porque estou respirando e dependendo disso para viver”. Mas Deus, como já dissemos, é o único que pode dizer: “*EU SOU e ponto final*”.

### 2. Eu Sou Nos Traz Segurança

*EU SOU* nos traz segurança porque ele nunca vai mudar. Ele sempre será o que é hoje. Se quisermos encontrar alguém digno de confiança esse alguém é *EU SOU*. Ele nunca vai ser diferente do que é. Você pode imaginar um Deus com personalidade instável? Você nunca saberia que resposta ele daria ao seu “*bom dia*” a cada manhã. Desastroso, não é? Viveríamos inseguros e desorientados. Quanta segurança deve ter sentido Moisés com a revelação que Deus lhe dera sobre o seu nome! *EU SOU* era sua rocha firme. Ele podia confiar plenamente nele e seguir em frente na difícil missão de conduzir o povo para fora do cativeiro.

### 3. Eloim – A Pluralidade de Deus

“No princípio criou *Deus* os céus e a terra.” – Gn 1.1.

O nome *Deus* no versículo acima é *Eloim*, forma plural de *Eloah*. Sabemos que os vários nomes pelos quais Deus é chamado descrevem aspectos do seu caráter. No caso, *Eloim* descreve Deus como o *criador, poderoso e forte*. Afinal, foi ele o criador do céu e da terra! Mas por que *Eloim* e não *Eloah*?

Os judeus não admitem esta pluralidade como sendo já uma revelação da Trindade. Dizem que o nome de Deus está no plural apenas como um sinal de honra, para falar sobre a soberania e poder de Deus como criador e juiz de todas as coisas. Fica, porém, uma pergunta se aceitarmos essa interpretação: “*Por que o verbo neste versículo está no singular se o sujeito é plural?*” Não tem como explicar isso. Mas se o sujeito é a Trindade, aí sim, fica tudo muito claro para nós. **Eloim** refere-se à pluralidade de Deus que é *um*. Que maravilha! A Bíblia, desde o seu início, mostra-nos a Trindade. Deus é plural, porém é um só; é três, mas é um.

#### 4. Jeová – Um Deus Que Se Relaciona

Os judeus dizem que Eloim expressa a soberania e majestade de Deus e **Jeová** mostra a sua misericórdia e intimidade. É o relacionamento dele com o povo. Ele disse para Moisés: “*Eu me revelei a Abraão, Isaque e Jacó como Eloim, mas para você estou me revelando como o Deus que quer relacionamento com o povo, o EU SOU O QUE SOU*”.

Eu sou o quê? Eu sou a saúde que você precisa; a proteção que você precisa; a provisão, o governo, a sabedoria e tudo mais. Ele é tudo o que nós precisamos e sempre será tudo o que é necessário, não precisamos de mais nada. Ele é o único e é somente ele que serve para nós.

Abaixo, algumas variações do nome Jeová para ilustrar o que estamos dizendo:

Jeová-Jiré – O Senhor proverá (Gn 22.14);

Jeová-Rafa – O Senhor que sara (Êx 15.26);

Jeová-Nissi – O Senhor é minha bandeira (Êx 17.15);

Jeová-Makadesh – O Senhor que santifica, torna santo (Lv 20.8; Ez 37.28);

Jeová-Shalom – O Senhor nossa paz (Jz 6.24);

Jeová-Eloim – Senhor Deus (Gn 2.4; Sl 59.5);

Jeová-Tsidikenu – O Senhor nossa justiça (Jr 33.16);

Jeová-Rohi – O Senhor nosso Pastor (Sl 23.1);

Jeová-Shammah – O Senhor está ali (Ez 48.35);

Jeová-Sabaoth – O Senhor dos Exércitos (Is 1.24; Sl 46.7).

## II – A HERANÇA

### 1. A Herança é uma Promessa

“*Estabeleci a minha aliança com eles para lhes dar a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos*” – Êx 6.4.

“*Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa*” – Hb 11.9

Abraão deixou uma herança para Isaque, Isaque deixou uma herança para Jacó e Jacó deixou uma herança para os seus doze filhos. Qual é essa herança? **Uma promessa!** Não tinha herança nenhuma, era só uma promessa. Eles tinham a promessa de que *um dia* teriam uma terra. Isso mesmo, toda aquela terra haveria de ser deles, apesar de que no momento não tinham nada de fato. Nada de concreto! Eles andavam como peregrinos e forasteiros, estrangeiros numa terra alheia. Não tinham nada! Isto significa que tanto

Abraão, como Isaque e Jacó legaram *nada* a seus filhos. Mas o que legaram, na verdade, não era *nada* e sim *tudo*, porque era a promessa de Deus para eles. Bem, se Deus prometeu, a herança era certíssima e isso lhes dava o direito de legá-la a seus filhos. É como se a promessa fosse uma escritura ainda sem validade real, mas que teria validade depois. As gerações guardavam essa “*escritura*” à medida que peregrinavam com um único objetivo: alcançar a herança e possuí-la.

## 2. Quem Tem Direito à Promessa?

*“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, saindo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. (...) porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus.” – Hb 11.8,10.*

Ur dos caldeus, a terra de Abraão, era uma próspera e bem estruturada cidade. Abraão, contudo, não se deu o direito de ficar acomodado nela. Havia uma promessa em jogo e ele precisava ir para recebê-la. Havia o sonho, sonho de alcançar a terra que lhe fora prometida. Trocar o conforto de Ur pelas areias quentes do deserto parecia mesmo uma loucura, mas esse era o preço que lhe fora imposto. O direito que Abraão, Isaque e Jacó tinham de herdar a terra prometida por Deus dependia de peregrinarem numa terra que não era deles, um lugar totalmente destituído de conforto e segurança. Eles podiam voltar se quisessem, mas não voltaram. A palavra que haviam recebido de Deus era forte e eles a encarnaram. Ela os impulsionava a ir em frente e enfrentar os desafios.

No entanto, a palavra que receberam de Deus não se cumpriu em seus dias. Terminado o tempo da peregrinação, seus descendentes foram para o Egito, fugindo da fome que assolava a terra. No Egito ficaram por 400 anos, no fim dos quais se encontravam em dura servidão. Deus vê o sofrimento e ouve o clamor daquele povo e levanta Moisés para libertá-los. Imaginemos Deus falando a Moisés: “*Olha, eu sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Sabe quem são eles? Homens que peregrinaram. Esses homens que peregrinaram, eles têm direito à minha promessa*”.

## 3. O Que é Peregrinar?

*Peregrinar* significa que você não só crê mentalmente, mas também assume as consequências, na prática, de viver uma vida em cima de uma palavra de Deus. Você perde coisas por causa da palavra. Você vive uma vida desconfortável e sem vantagem nenhuma por causa da palavra, mas mesmo assim segue em frente. Achei muito importante essa questão de que Deus não quer só fé, uma fé mental. Não! Ele quer que você creia na sua palavra a tal ponto que assume as consequências, isto é, mesmo não acontecendo nada você continua crendo e ainda lega isso para os seus filhos.

A questão importante nisso tudo é que não andavam por vista, não tinham lucro pessoal e parecia não ter nenhum propósito para esta peregrinação, mas tinham Deus do lado deles. Em meio às adversidades ele os fazia prosperar e até reprendia reis em favor deles. Da presença e visitação de Deus tiravam força para prosseguir. Ao longo da jornada ele sempre lhes trazia à lembrança suas promessas dando-lhes propósito e razão para viver. Entenda! Não é uma coisa humana, é uma coisa divina.

## III – O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

## 1. Eu Serei Vosso Deus e Vós Sereis Meu Povo.

*“Eu vos tomarei por meu povo e serei vosso Deus; e vós sabereis que eu sou Jeová vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios.” – Êx 6.7.*

Eu penso que se a Bíblia, com seus 66 livros, fosse uma música, o refrão dela seria: **“Eu serei o vosso Deus e vocês serão o meu povo”**. O refrão é a parte principal de uma música que se repete ao final de cada estrofe. Muitas vezes não nos lembramos da letra da música, mas não esquecemos o seu refrão. Sem querermos, ele nos vem à cabeça e cantarolamos aquele versinho tão repetitivo. Isso acontece com a *“música da Bíblia”*. Mesmo sem conhecê-la por inteiro, este refrão não deve ser esquecido por nós, pois ele é o que mais reflete o propósito de Deus para o homem.

A Bíblia foi escrita por aproximadamente 40 homens durante um período de 1500 anos. Esses homens eram diferentes uns dos outros no que se refere a estilo de vida, cultura, profissão e ministério, mas, todos eles foram inspirados pelo mesmo Espírito para registrarem o pensamento de Deus. Nenhum deles fez isso premeditadamente com o intuito de formar a Bíblia que hoje está em nossas mãos. Eles escreveram coisas diferentes, mas o refrão dos seus escritos, mesmo com palavras não exatamente iguais, era: **“Eu serei o vosso Deus e vocês serão o meu povo”**. Esse refrão resume todo o desejo e desígnio de Deus e permeia a Bíblia de Gênesis a Apocalipse, mais de 30 vezes! Isso nos traz uma reflexão: A Bíblia não é tão complicada como parece. Deus não está interessado em muitas coisas, ele quer apenas ser o nosso Deus e que nós sejamos o seu povo. Esse é o assunto da Bíblia, mais nada.

A primeira vez que aparece este “refrão”, com estas palavras exatas, é em Êx 6.7. Porém, em Gênesis, Deus já havia falado com Abraão, não exatamente nessas palavras porque ainda não tinha um povo, mas ele fez-lhe a seguinte promessa: **“estabelecerei a minha aliança contigo e com a tua descendência depois de ti em suas gerações, como aliança perpétua, para te ser por Deus a ti e à tua descendência depois de ti. Dar-te-ei a ti e à tua descendência depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em perpétua possessão; e serei o seu Deus.”** (Gn 17.7,8). Apesar de não ser com as mesmas palavras, o sentido é o mesmo. Então, podemos dizer que o “refrão” da Bíblia começa a partir de Gênesis 17.

## 2. Escutar é Essencial no Desenrolar do Propósito de Deus

*“Eu vos introduzirei na terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei por herança. Eu sou Jeová. Assim falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia de espírito e da dura servidão.” – Êx 6.8,9.*

Como pode ser isto? Deus dá uma promessa tremenda para os filhos de Israel, mas eles não escutam? A promessa era introduzi-los na terra tão almejada por seus pais que por séculos e séculos peregrinaram incansavelmente para possuí-la. Agora, tão perto de conquistá-la eles dão para trás? A Palavra de Deus nos diz que a *angústia de espírito* e a *dura servidão* os ensurdeciam. O sofrimento deles abafava a voz de Deus.

O livreto **“Espaço para Deus”** de Henri Nouwen fala exatamente sobre esta questão da angústia de espírito e das preocupações que povoam nossas vidas. Você fica tão envolvido com as coisas naturais aqui da terra que, mesmo Deus falando claramente,

you não escuta. Isso é muito sério! Você está em cativeiro e Deus fala: “Vou tirar você!”. Sair dali é seu maior desejo, mas você não consegue ouvir, não consegue escutar. As muitas preocupações, ocupações e angústia impedem que você ouça a voz de Deus. O incrível é que não só o mundo é atingido por esta luta, mas nós cristãos também. Estamos constantemente embaraçados com as coisas desta vida e por isso não usufruímos da liberdade que temos em Cristo Jesus. Isso faz com que nossas orações também sejam infrutíferas.

Jesus disse: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.*” (Mt 11.28-30). Se você está carregando uma carga pesada é só você lembrar: “*Não é a carga de Jesus, é outra carga, porque a carga de Jesus é leve e me permite ouvir a voz de Deus*”. É preciso aprender a lidar com isso para poder andar leve, tranquilo e ter condições de ajudar outros.

### **3. Não Ser Ouvido pelas Pessoas Não Significa Que Deus Não Nos Falou**

“*Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Vai, fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da sua terra. Moisés, porém, respondeu perante o Senhor, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó a mim, que sou incircunciso de lábios?*” (Êx 6.10-12).

Que situação! Tente se colocar no lugar de Moisés. Você fala a palavra de Deus para o povo e ele não escuta. Agora Deus o manda falar com Faraó. Imagina! É como você falar uma palavra de Deus diante dos irmãos na igreja e eles não escutarem. Então Deus manda você ir pregar na favela. “*Como assim?*” – você argumenta. “*Se os irmãos não conseguem me escutar, muito menos os incrédulos*”. Qual a lição que tiramos desta situação? Mesmo que as pessoas não nos escutem, não significa que Deus não nos falou. Deus diz para Moisés: “*Eu mandei ir, não falei que eles iam escutar; sua parte é falar*”. Moisés falou com o povo e depois com Faraó. Nenhum deles escutou, apesar de Moisés estar certo. Então ele deveria continuar falando pelo simples fato de que Deus o estava mandando falar.

## **IV – MOISÉS E O PROPÓSITO DE DEUS**

### **1. Deus Usa Pessoas Pequenas e Não Orgulhosas Para Cumprir o Seu Propósito**

“*O Senhor, pois, fez conforme a palavra de Moisés; e as rãs morreram nas casas, nos pátios, e nos campos.*” – Êx 8.13.

“*E fez o Senhor conforme a palavra de Moisés, e apartou os enxames de moscas de Faraó, dos seus servos, e do seu povo; não ficou uma sequer.*” – Êx 8.31.

“*E o Senhor deu ao povo graça aos olhos dos egípcios. Além disso, o varão Moisés era mui grande na terra do Egito, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos do povo.*” – Êx 11.3.

Moisés, quando chamado por Deus, era um homem muito comum. Ele não começou *muito grande* não, começou *pequeno*. Mas à medida que as pragas foram chegando e tudo que Moisés falava acontecia, sua moral foi subindo e ele foi se tornando *muito grande* diante de Israel e diante do Egito.

*“E viu Israel a grande obra que o Senhor operara contra os egípcios; pelo que o povo temeu o Senhor, e creu no Senhor e em Moisés, seu servo.” – Êx 14.31.*

Você nota em todo o livro de Êxodo que Moisés *“não se achava”*. Quando abordado por Deus sobre sua grande tarefa em libertar o povo, ele argumenta: *“Quem sou eu? Manda outro. Eu não sirvo para nada”*(Êx 3.10-12). A autoimagem de Moisés era muito baixa. Mas Deus achava isso muito bom! Que homem não iria se orgulhar com tal chamado? Que homem não se envaideceria? Somente aquele que sabia não ser muita coisa. O homem Moisés tinha convicção de que não era nada. Sendo assim, Deus poderia usá-lo. *“Quem sou eu? Manda outro.”* Talvez pensaríamos que Deus responderia a ele, dizendo: *“Que é isso, Moisés? Você precisa melhorar sua autoimagem! Você precisa olhar no espelho cada manhã e dizer para si mesmo: ‘Eu sou o cara! Eu consigo! Eu posso!’”* Ao invés disso, Deus respondeu: *“É, Moisés, você não é nada mesmo e foi por isso mesmo que te escolhi. Você só vai conseguir cumprir meu chamado, porque EU VOU ESTAR COM VOCÊ.”*

Maravilha! Porém, lendo sua história, vemos Moisés às voltas com situações diversas que o deixavam muito apurado. Deus foi fiel em sua promessa de estar com ele, mas isso não significava que Moisés teria sempre a seu dispor o poder e a força de Deus. *Dependia completamente do poder e força do Senhor, momento por momento, em cada situação.* No final das contas, tudo acabava bem! Deus estava no controle apesar do *homem* Moisés! Que grande lição isso é para nós!

## **2. Deus e Moisés em Sintonia**

Por que Moisés, com todas as suas limitações, ficou grande diante do povo e de Faraó? Porque o que ele falava acontecia. Ao abrir sua boca, o povo tremia, pois sabia que suas palavras tinham peso. Podiam esperar, elas se cumpririam de fato.

A sintonia de Moisés com Deus era tanta que a palavra dele era também a de Deus. Os versículos que lemos anteriormente mostram isso: *“E fez o Senhor conforme a palavra de Moisés”*. Deus não precisava falar palavra por palavra para Moisés fazer o que tinha de ser feito. Eram unidos, tão unidos que Moisés pensava em algo e Deus dizia: *“É isto mesmo Moisés, vá em frente!”* Imagine você com tal relacionamento com Deus! Você se torna tão íntimo do Senhor que a palavra que você liberar ele vai realizar porque é também o querer dele! Porém, essa intimidade não veio de graça para Moisés e não deve vir de graça para você. Moisés mantinha sua comunhão com Deus orando e clamando. Não era automático, gastava relacionamento.

## **3. Moisés Dependia Totalmente de Deus**

*“Eu endurecerei o coração de Faraó, e ele os perseguirá; glorificar-me-ei em Faraó, e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o Senhor.” – Êx 14.4.*

*“Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que ele hoje vos fará; porque aos egípcios que hoje vistes, nunca mais tornareis a ver; o Senhor pelejará por vós; e vós vos calareis.” – Êx 14.13,14.*

*“Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta a tua vara, e estende a mão sobre o mar e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.” – Êx 14.15.*

A Palavra de Deus fala por si. Deus avisa Moisés de que o livramento do povo do cativeiro egípcio não seria nada fácil. Ele avisou que endureceria o coração de Faraó e por isso haveria muita resistência. Ser avisado é uma coisa, mas estar no olho do furacão é algo muito diferente. As estruturas parecem ruir e o pavor quer se apropriar de nós. Foi exatamente o que aconteceu com Moisés.

Apesar de apavorado, ele tranquiliza o povo: *“Não temais, vede o livramento do Senhor. Tudo vai dar certo.”* Como assim? O forte exército egípcio atrás deles e o mar à frente impedindo sua passagem de fuga e tudo vai dar certo? Será que Moisés acreditava mesmo no que estava falando? Ah! O jeito agora era cair de rosto em terra e clamar por socorro divino. Moisés era um homem de fé e coragem, todavia dependia do socorro divino porque estava apavorado.

Então, na sequência, o Senhor fala a Moisés: *“Por que clamas a mim? Para de orar e dize ao povo de Israel que marchem”*. A lição que tiramos daí é que Moisés não era presunçoso. Ele falou ao povo uma palavra certa, mas estava com medo e precisava do socorro de Deus para a sua aflição. Este é um princípio para nós seguirmos: Liberar uma palavra de fé, mas buscar a Deus para que ela se cumpra. E quando Deus mandar parar de orar, obedecer e sair e ordenar a resposta de nossa própria oração!

## **V – FARAÓ E O PROPÓSITO DE DEUS**

### **Deus Usa a Dureza do Coração de Faraó**

*“Então, disse o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva; porque desta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus servos, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra. Agora, por pouco, teria eu estendido a mão e ferido a ti e ao teu povo com pestilência, e tu terias sido destruído da terra; mas, na verdade, para isso te hei mantido com vida, para te mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.” – Êx 9.13-16.*

Esta é a passagem mais forte sobre Deus endurecer o coração de Faraó e sobre sua estratégia e motivo em fazer isso. Ele levantou Faraó para mostrar através dele o seu poder. Era mesmo necessário que fosse um homem de natureza forte, duro, turrão e teimoso. Mesmo com todas as advertências de Deus através de Moisés, ele não deixa o povo ir. No entanto, quando finalmente ele cede, logo resolve ir atrás para impedir. Era mesmo um imbecil no verdadeiro sentido da palavra, arrogante e orgulhoso! Sua tolice não o deixava medir as consequências de seus atos.

Tem mais ou menos dez versículos dizendo que o coração de Faraó ficou endurecido. Encontramos três formas de falar sobre isso: 1º – *Deus endureceu o coração de Faraó*; 2º – *Faraó endureceu o coração*; e 3º – *O coração de Faraó se endureceu*. A impressão que se tem desta 3ª forma é que o coração de Faraó tinha vida própria e o próprio Faraó assistia seu coração se endurecendo para não deixar o povo ir. Isso às vezes acontece conosco. Sentimos como se o nosso coração tivesse reações próprias e se não tomarmos medidas fortes, poderá nos levar em direções erradas.

Cada uma dessas três formas de falar caberia uma reflexão a respeito, porém vamos nos limitar ao que nos interessa de fato. *Deus endureceu o coração duro de Faraó*. Deus o levantou porque já sabia que ele ia ser assim, apenas deu uma ajuda para ser duro mesmo. Deus usou a dureza de Faraó a seu favor. Através dele ia mostrar o seu poder e ser conhecido na terra como Senhor e Deus.

## VI – O CÂNTICO DE MOISÉS

### 1. Adoração Leva à Profecia

*“Então cantaram Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. O Senhor é a minha força, e o meu cântico; ele se tem tornado a minha salvação; é ele o meu Deus, portanto o louvarei; é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei.” – Êx 15.1,2.*

Depois de tão grande livramento não se tem outra coisa a fazer a não ser dançar, cantar e celebrar. E foi isso que Moisés e os filhos de Israel fizeram. Não dava para continuar apenas a narração. Aquela cena os inspirava e enchia seus corações de louvor e grata adoração. Todo um exército derrubado milagrosamente e eles ali vivos para continuarem a peregrinação de seus pais até à terra prometida. Êxodo 15.1-18 é o maravilhoso e famoso “Cântico de Moisés”.

Interessante observar que, ao entrarem neste clima de adoração, o espírito de profecia vem sobre Moisés. A partir do versículo 13 ele entra em profecia e começa a falar sobre o Reino de Deus. Lindamente ele começa descrevendo a beneficência de Deus em guiar o povo que ele próprio remiu e o grande espanto das nações ao ouvirem estas notícias. Não apenas espanto, mas medo e pavor!

### 2. Profecia Leva a Ver o Alvo Final

*“... até que o teu povo passasse, ó Senhor, até que passasse este povo que adquiriste. Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará eterna e perpetuamente.” – Êx 15.16-18*

Moisés, neste texto, fala coisas que até então não se sabia. Desde o início do seu chamado por Deus na sarça ardente, tanto Deus quanto ele só falava que a terra era para o povo e que este seria introduzido nela. Mas aqui ele diz: *“Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da TUA HERANÇA, no lugar que TU, Ó SENHOR, aparelhaste para a TUA HABITAÇÃO, NO SANTUÁRIO, Ó SENHOR, que as tuas mãos estabeleceram”*. Na verdade, ele já está falando do fim do plano de Deus, de Apocalipse, do reino de Deus na terra para sempre. Ao entrar no espírito de profecia,

Moisés vê o alvo final como se estivesse chegando logo e, de fato, diante da eternidade o tempo se torna insignificante.

Em Ap 15.3 diz “*E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus...*”. Qual era este cântico? Êxodo 15. Então, é maravilhoso ver este princípio: Adoração e cântico levam à profecia e profecia leva à visão do alvo final do propósito de Deus. Glória a Deus!

## VII – MURMURAÇÃO E PROVA

### 1. Murmuração: Uma Nota Destoante

*“Depois Moisés fez partir a Israel do Mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto, e não acharam água. E chegaram a Mara, mas não podiam beber das suas águas, porque eram amargas... E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?” – Êx 15.22-24.*

Infelizmente na “*música da Bíblia*” encontramos uma nota destoante tentando macular o refrão maravilhoso de Deus, “*Eu serei vosso Deus e vós sereis o meu povo*”. E é justamente este povo que a produz. Murmuração é a nota destoante e é uma constante no livro de Êxodo. Mas, por que o povo murmurou tanto? Porque Deus o provou. Se você acha que andar com Deus é só ter a presença, a força e a bênção dele, você está muito enganado. Tem prova também! E na prova o *professor* não ajuda, fica olhando seu comportamento diante dela.

Após o maravilhoso cântico de Moisés, ele e o povo entraram no deserto. Três dias sem água! Você pode imaginar isso? O vento do deserto batendo forte em seu rosto, jogando areia fina em seus olhos e a boca seca clamando por água? Pior ainda, quando com avidez correram para a água que finalmente haviam achado, descobriram que era amarga e intragável. Não precisa ser o povo de Israel para murmurar numa situação dessas, não é? Apesar de Deus ter mostrado seu poder tão maravilhosamente no Egito e derrotando o exército de Faraó, o povo cedeu à contrariedade e murmurou. Afinal eram humanos!

Sabe qual era o maior problema deles e nosso também? Não encarnamos o que Deus nos fala. Não somos gratos pelos seus milagres, nem prestamos a devida atenção ao seu cuidado por nós. Queremos tudo imediatamente. Queremos a solução do nosso problema do momento. Quando recebemos a bênção, nos apropriamos dela quase sem olhar para o Doador, e seguimos em frente. Somos como os nove leprosos dos dez que Jesus curou no caminho e que seguiram seus caminhos alegremente sem olhar para trás. Não somos como o único que voltou (o samaritano) para agradecer a Jesus pelo milagre que mudaria sua vida para sempre. Se não aproveitar as aulas, como vai sair bem nas provas? O que os filhos de Israel poderiam ter feito para não se entregarem à murmuração? Poderiam ter internalizado as grandes maravilhas e sinais que Deus tinha feito para tirá-los do Egito. Poderiam ter dito: “Puxa, ele fez tanta coisa por nós! Podemos ter certeza que ele vai cuidar de nós sempre. Ele é tão bom que podemos guardar isso dentro de nós e quando surgir uma prova saberemos passar por ela sem murmurar”.

### 2. O Que é Prova?

*“Quem nos dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão a fartar! Porque nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão” – Êx 16.3.*

Prova é falta de ajuda, falta de Deus e falta de tudo. Falta água e quando a encontramos é amarga. Deus provou os filhos de Israel, mas foram reprovados na prova. Em vez de reconhecerem sua incredulidade, falaram coisas absurdas: “Por que nos tirou do Egito? Era bom lá”. Era bom lá? Matavam todos os meninos, morriam de trabalhar o dia inteiro e era bom lá? Rapidamente esqueceram o que sofriam no Egito e o ruim lá agora era bom.

### **3. Por que Deus Prova?**

*“E te lembrarás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus tem te conduzido durante estes quarenta anos no deserto, a fim de te humilhar e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. Sim, ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que nem tu nem teus pais conhecíeis; para te dar a entender que o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor, disso vive o homem.” – Dt 8.2,3*

Por que Deus prova? O que ele quer ver em nós? Ele quer ver se nós vamos corresponder a ele diante do que ele fez da última vez. Ele quer saber se você só diz obrigado, come e vai em frente ou se você para e pensa: “Deus me deu! Deus fez! Deus é bom!” Tem uma frase em Sl 103.7 que diz: “Fez notórios os seus *caminhos* a Moisés, e os seus *feitos* aos filhos de Israel”. Qual a diferença? Por que Moisés conheceu os caminhos de Deus e Israel só viu os seus feitos? O interesse. Moisés não queria apenas a solução imediata dos problemas que surgiam. Ele queria conhecer a Deus, sua maneira de agir, sua personalidade. Êx 33.13

Deus nos prova porque somos feitos à sua imagem. Ele está procurando correspondência. Ele quer saber se aproveitamos a última vez que ele nos visitou, se ingerimos, internalizamos e nos apropriamos da lição. Caso nossa resposta seja “sim”, então, que venham as provas! Passaremos por elas sem reclamar ou murmurar! O que temos armazenado das experiências anteriores? As provas revelam os recursos que temos acumulado (ou não) dentro de nós.

Em Gênesis 22, temos uma boa ilustração sobre esse assunto. Deus prova Abraão e diz: “Abraão, pega teu filho, teu único filho, a quem amas, leva-o e sacrifica-o”. E Abraão faz o quê? Nem responde, levanta de madrugada, pega a lenha e vai fazer o que tinha de ser feito. Por que ele agiu assim? Porque Abraão internalizou o fato de que Deus é fiel. Ele não entendeu nada do que Deus estava fazendo, mas confiava nele. Tudo daria certo! Abraão, assim como Moisés, conhecia os caminhos de Deus.

### **4. O Maná e a Prova da Observância do Sábado**

Êxodo 16

*“Disse o Senhor a Moisés: Eis que vos farei chover pão do céu; e sairá o povo e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não. Mas ao sexto dia prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem*

*cada dia. (...) Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele não haverá” – Êx 16.4,5,26.*

A primeira vez que aparece a observância do sábado na Bíblia é neste assunto do maná que Deus enviou do céu para saciar a fome do povo que murmurava. É muito interessante ver que a ordenança do sábado não veio como uma coisa dura e difícil, mas sim como uma bênção. A Bíblia diz que *Deus abençoou o dia de sábado*. Este era um dia para descansar e não trabalhar. O povo devia colher um gômer (dois litros conforme a BLH) de maná por cabeça todos os dias, mas na sexta devia colher o dobro para ser usado no sábado, quando não se podia colhê-lo. Em outros dias não se podia colher o dobro, pois o maná apodrecia. Contudo, o que colhiam na sexta, como reserva para o sábado, jamais estragava. Deus, então, começa a observância do sábado com um milagre.

Outro milagre era que ao colherem o maná de cada dia, alguns mais ambiciosos colhiam muito e outros pouco. Mas isso não fazia diferença. Quando chegavam às suas casas e mediam, havia exatamente um gômer por cabeça. Na sexta feira colhiam a quantidade normal, mas quando mediam, lá estava o dobro, isto é, a reserva para o sábado.

Este foi o contexto da observância do sábado. Infelizmente, os filhos de Israel não passaram nesta prova também. Foram desobedientes e gananciosos e não confiaram que Deus podia prover suas necessidades.

## **5. Murmurando Contra Deus**

*“... porquanto o Senhor ouve as vossas murmurações, com que murmurais contra ele; e quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, mas sim contra o Senhor.” – Êx 16.8b.*

A Bíblia é muito clara, quando o povo murmurava contra Moisés e Arão, na verdade estavam murmurando contra Deus. E qual o problema? Deus ouve. Atenção! Ele não só ouve, mas também age. Isso deve trazer temor e tremor a nossas vidas. Que Deus nos ajude a trazer esta lição para os nossos dias, pois quão facilmente apontamos o dedo para nossos líderes e autoridades, murmurando contra eles! Que não nos esqueçamos desta exortação: *“Deus está ouvindo, cuidado!”*. Não adianta dizermos: *“Eu não estou contra Deus, estou contra ele”*. Se Deus escuta, meu amigo, tem problema depois.

## **6. Colocando Deus à Prova**

Êxodo 17.1-7

*“Então o povo contendeu com Moisés, dizendo: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor?” (...) “... porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?” – Êx 17.2,7b.*

Deus nunca deve ser provado, pois é santo, justo e perfeito. Porém, nesta passagem de Êxodo 17, além de murmurarem, o povo de Israel coloca Deus à prova: *“Está o Senhor no meio de nós, ou não?”*. É Deus quem prova o povo e não vice-versa. Nunca devemos inverter os papéis. Isso é perigoso e desrespeitoso. O maior desrespeito para com Deus é duvidar dele e não crer na sua fidelidade.

Só podemos provar a Deus quando ele nos manda fazê-lo. Ele disse ao rei Acaz: *“Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal... Acaz, porém, respondeu: Não o pedirei nem porei à prova o Senhor”* (Is 7.11,12). Se ele te disser *“Prova-me!”*, você está liberado para fazê-lo, mas fora isso não se pode provar a Deus. Tem que confiar totalmente nele. Ele é o professor, o pai, e só ele tem direito de provar alguém.

## VIII – QUESTÕES DIVERSAS

### 1. Caráter do Verdadeiro Líder

Êxodo 18

*“O sogro de Moisés, porém, lhe replicou: Não é bom o que fazes. Certamente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo; porque isto te é pesado demais; tu só não o podes fazer. ... procurarás dentre todo o povo homens de capacidade, tementes a Deus, homens verazes, que aborreçam a avareza, e os porás sobre eles por chefes...”* – Êx 18.17,18,21.

Jetro, sacerdote e sogro de Moisés, vendo o árduo trabalho que este fazia em julgar as questões do povo desde manhã até à tarde, dá-lhe um conselho sábio. Deveria escolher alguns homens para ajudá-lo, aliviando assim a sua carga. Tais homens deveriam ser capazes, tementes a Deus, verazes e não avarentos. Qualidades importantíssimas em um líder, mas o que mais me chamou a atenção é que deveriam ser *tementes a Deus* e que *aborrecem a avareza*. Em outras palavras, não seriam corruptos. Só assim poderiam julgar as causas do povo.

Moisés deu ouvidos ao conselho de Jetro e escolheu líderes que o ajudasse. *“Estes, pois, julgaram o povo em todo o tempo; as causas graves eles as trouxeram a Moisés; mas toda causa pequena julgaram-na eles mesmos.”* (Êx 18.26).

### 2. Deus é a Favor da Propriedade Privada

*“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.”* – Êx 20.17.

Deus é a favor da propriedade privada. *“Meu”* e *“Seu”* são pronomes bíblicos. Quando você tira o valor da propriedade privada, fazendo-a pública, não há ordem e isso não é o plano de Deus. Deus não apenas consente com isso. Ele incluiu isso nos Dez Mandamentos que são o testemunho da sua natureza. *“Não cobiçarás nada do que é do seu próximo”*. Isso faz parte da natureza de Deus. Por outro lado, ser egoísta, avarento, possessivo e não dar para os outros, também não é de Deus. Zela do que é seu, porque foi Deus quem lhe deu. Mas se Jesus tocar você com o seu amor, você certamente vai repartir o que é seu com os outros.

É muito importante entender isto, pois alguns pensam que tudo é de todos e isso não funciona, nem é bíblico. Tudo é de todos apenas quando o Espírito Santo faz com que as pessoas abram mão voluntariamente do que é seu. Aí é muito diferente, é um passo além. Deus é muito claro sobre a sua responsabilidade individual, seu caráter, seu poder de decisão, seu zelo e sobre você prestar contas diante dele de tudo o que você tem.

### **3. O Pobre, as Viúvas e os Órfãos.**

*“Se emprestares dinheiro... ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor; não lhe imporás juros.”* (Êx 22.25). *“nem mesmo ao pobre favorecerás na sua demanda.”* (Êx 23.3). *“Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.”* (Êx 23.6).

*“A nenhuma viúva nem órfão afligireis”* – Êx 22.22.

Deus diz: “Não favoreça o pobre no juízo”. Olhando desse ponto de vista, as leis trabalhistas brasileiras têm falhado, pois só dão direito para o empregado. É evidente que se o empregado está certo ele deve ganhar a causa, mas se está errado, ele tem de perder. O que acontece com estas leis é que torcem o juízo. Não se pode favorecer o rico nem o pobre, tem de ser justo. Deus não é a favor de nenhum deles, ele é a favor da justiça.

Sobre as viúvas e os órfãos, Deus tem um lugar especial em seu coração para eles. Se mexer com eles, mexeu com Deus. Tiago fala que *“a religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições”* (Tg 1.27). E na lei, Deus fala: *“Eu sou o Deus dos órfãos e das viúvas, cuidado com o que você faz com eles, porque se clamarem a mim eu os escutarei e vou agir”*.

Nesse sentido, ele fala a mesma coisa sobre o pobre. Se ele pediu emprestado e deu como garantia uma blusa, e você fica com ela, vendo-o passar frio, isto é abominável para Deus. Ele o exorta a ir e devolver a blusa, mesmo não tendo saldado a dívida, pois se ele clamar a Deus por causa do frio você ficará em maus lençóis, pois Deus o julgará.

## **IX – A PRESENÇA DE DEUS**

### **1. A Presença Traz Somido de Trombetas**

*“Quando soar a buzina longamente, subirão eles até o pé do monte.”* (Êx 19.13). *“Ao terceiro dia, ao amanhecer, houve trovões, relâmpagos, e uma nuvem espessa sobre o monte; e ouviu-se um somido de buzina mui forte”* (Êx 19.16). *“E, crescendo o somido da buzina cada vez mais, Moisés falava, e Deus lhe respondia por uma voz.”* (Êx 19.19). *“Ora, todo o povo presenciava os trovões, e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte a fumegar; e o povo, vendo isso, estremeceu e pôs-se de longe.”* (Êx 20.18).

A presença de Deus traz somido de trombeta, (buzina) sem ninguém tocar. Havia relâmpagos, trovões e fogo sobre o monte, mas o que mais atemorizou o povo foi o toque de trombeta. Ele era tão forte que incutiu medo neles. Ninguém estava tocando, era a presença de Deus acompanhada de somido de trombetas. O povo tremia, tal era o medo e temor que este som lhes causava.

### **2. O Anjo do Senhor**

*Êx 23 e 33*

*“Eis que eu envio um anjo adiante de ti, para guardar-te pelo caminho, e conduzir-te ao lugar que te tenho preparado. Anda apercebido diante dele, e ouve a sua voz; não sejas rebelde contra ele, porque não perdoará a tua rebeldia; pois nele está o meu nome. Mas se, na verdade, ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários.”* – Êx 23.20-22.

O povo não havia pecado ainda nem tinha problema algum, mas Deus fala que vai mandar um anjo adiante dele para fazer o que tinha de ser feito. Ele diz ainda que o nome dele estaria no anjo e o que este falasse eles deveriam obedecer. Mas aí surge uma dúvida: “*É o anjo ou é Deus que está falando?*” A Bíblia nos explica: “*O meu nome está nele, então, tanto faz ele falar como eu falar, é a mesma coisa.*”.

Porém, mais à frente, quando Israel peca contra Deus (com o bezerro de ouro), ele diz: “*Enviarei um anjo adiante de ti... porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo de cerviz dura; para que não te consuma eu no caminho.*” (Êx 33.2,3). E Moisés é categórico em sua reação a essa proposta: “*Se tu mesmo não fores conosco, não nos faças subir daqui.*” (Êx 33.15). Fica-nos a pergunta: “*Este era outro anjo, diferente do descrito em Êxodo 23?*”.

Asher, judeu messiânico de Israel, escreveu o livro “*Quem Almoçou com Abraão?*” (ainda não publicado em português) por ter entendido que muitas vezes quando Deus aparece como homem (ou anjo) no Velho Testamento, na verdade é Jesus. Interessante foi que quando pregou sobre isso para seu pai, ele lhe disse: “*Ah, esse é que é Jesus?*” e converteu-se. Então, muitas vezes, no Velho Testamento, onde fala “*o anjo do Senhor*”, é o próprio Jesus. Quem almoçou com Abraão em Gênesis 18? Jesus.

O anjo está com o nome de Deus, então o anjo representa Deus. Muitas passagens do Velho Testamento parecem confusas, pois falam *anjo* e depois falam *o Senhor*. Você diz: “*Mas é anjo ou é o Senhor?*” Veja! O Senhor não desceu do trono, mas estava na terra através do mensageiro que era como se fosse ele. O anjo o representa e leva o seu nome.

Um bom exemplo hoje seria quando alguém conversa conosco pelo telefone. Muitas vezes comentamos com alguém que conversamos com uma pessoa que está em outro país. É óbvio que a pessoa não se deslocou para conversar conosco pessoalmente, e por isso, não achamos necessário explicar que falamos com ela pelo telefone e muito menos dizemos que conversamos com o telefone ou o telefone conversou conosco! Não há nenhuma contradição em dizer que conversamos com a pessoa pelo telefone e também não deveria haver nenhum problema em dizer que Deus nos falou por um anjo!

## **X – O TABERNÁCULO**

### **1. Moisés Vê o Modelo do Tabernáculo**

*“E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles. Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.” – Êx 25.8,9.*

Deus, além de dar as medidas e as especificações do material a ser usado na construção do Tabernáculo, mostra para Moisés o seu modelo. Que coisa tremenda! Moisés viu o modelo do Tabernáculo! Eu gostaria de saber o que ele viu. Talvez ele tivesse uma visão em 3D ou 4D de como era, não é? Mas o importante é que ele viu e seguiu à risca o modelo para construir o Tabernáculo de Deus.

### **2. Pedras nos Ombros e no Peito**

### Êxodo 28.2-30

*“Tomarás duas pedras de berilo, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel... para servirem de pedras de memorial para os filhos de Israel; assim sobre um e outro ombro levará Arão diante do Senhor os seus nomes como memorial.” (Êx 28.9,12).*

*“Farás também o peitoral do juízo... E o encherás de pedras... Serão, pois, as pedras segundo os nomes dos filhos de Israel... Assim Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no lugar santo, para memorial diante do Senhor continuamente.” (Êx 28.13,17,21,29)*

O sacerdote deveria levar os nomes dos filhos de Israel **nos ombros** e **no peito**. Para quê? Para lembrar o Senhor. Possivelmente, *nos ombros* significa que levava diante do Senhor o peso do povo, sua responsabilidade e preocupação por eles. Nos ombros não tinha nenhuma revelação, era só o peso. Mas *no peito* (no coração) havia, junto às pedras, o Urim e o Tumim que eram luzes em pedras especiais que indicavam a vontade de Deus e revelavam o que se devia fazer. No peito, era para memória diante do Senhor também, mas no sentido de receber a direção de Deus para o povo.

Interessante notar que pedras, como estas, aparecem também em Apocalipse, no alicerce do muro da cidade. Todavia, seus nomes e a ordem em que aparecem em Apocalipse diferem de Êxodo 28. Mas de qualquer forma são doze pedras no peitoral do sacerdote e doze pedras no alicerce do muro da Nova Jerusalém.

### 3. Santo ao Senhor

Êxodo 28.36-38

*“Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás como a gravura de um selo: SANTO AO SENHOR... E estará sobre a testa de Arão... para que eles sejam aceitos diante do Senhor.” – Êx 28.33,38*

Uma espécie de coroa (lâmina ou diadema em algumas traduções) era colocada sobre a testa de Arão com a inscrição: *“Santo ao Senhor”*. Isso tem a ver com a mente. *Arão leva a iniquidade das coisas santas dos filhos de Israel* em sua cabeça. Também tem o sentido de estar zelando e purificando o povo. Ao ler todas as precauções que o sacerdote tinha que tomar podemos chegar à conclusão: *“Ser sacerdote é perigoso, cuidado senão morre!”*. É como o electricista que trabalha com alta tensão, é preciso muito cuidado para não morrer eletrificado. Se alta tensão mata, imagine um Deus santo! Ele é bom, *“dá energia para toda a cidade”*, mas também mata. Então, cuidado!

### 4 – Os Cinco Sentidos Representados no Tabernáculo

**AUDIÇÃO:** Sininhos de ouro nas vestimentas do sacerdote e o toque das trombetas.

**VISÃO:** Lâmpadas do candeeiro.

**OLFATO:** O aroma do incenso.

**PALADAR:** Pães da Proposição.

**TATO:** Impunham-se as mãos sobre o sacrifício.

### 5. O Altar de Incenso

Êxodo 30.1-10

*“Farás um altar para queimar o incenso... E porás o altar diante do véu que está junto à arca do testemunho... onde eu virei a ti.” – Êx 30.1,6.*

Quando se entrava no Tabernáculo, levava-se sangue e outras coisas, mas também o incenso. O véu separava o altar do incenso da arca do testemunho, mas esse altar também pertencia ao Lugar Santíssimo. Esse altar fala sobre oração (Ap 8.3), sobre uma vida consagrada, como sacrifício a Deus. É através da oração que saímos do nível natural e entramos no nível espiritual. Pode-se orar tanto no Santo Lugar como no Santíssimo Lugar, pois como já dissemos, o altar de incenso pertencia aos dois lugares.

O véu que separa o altar de incenso do Lugar Santíssimo representa a nossa carne. Por causa da nossa carne, nossa mente e nossos pensamentos, muitas vezes a oração não flui e se torna algo pesado para nós, sem atingir os lugares celestiais. Contudo, a oração é um dos meios para juntar a palavra (representada pelos pães da proposição) e a luz do Espírito Santo (representada pelo candelabro) fazendo subir um cheiro suave para Deus enquanto invade o Santíssimo Lugar. Isto é glorioso, pois é o grau mais alto de intimidade com Deus.

**Sugestão de leitura:** A apostila *“O Altar na Bíblia”*, Harold Walker.